O QUE É PURGATÓRIO

O Compêndio do Catecismo da Igreja Católica diz que: «o Purgatório é o estado dos que morrem na amizade com Deus, embora seguros da salvação eterna, precisam ainda de purificação para entrar na alegria eterna de Deus» (nº 210)

A Igreja acredita que as almas santas que se purificaram durante a vida terrena são destinadas ao Paraíso; as almas das pessoas que morrem em estado de pecado grave são destinadas ao Inferno; e as almas de outras pessoas boas, que não se purificaram o suficiente durante a vida terrena - e que não merecem a condenação do inferno -, chegam à felicidade eterna do Céu, passando pela purificação do Purgatório.

A palavra «purgatório» não se encontra na Sagrada Escritura, como também não se encontram nela as palavras «sacramento», «Eucaristia» ou «Crisma», mas descreve situações, estados ou lugares que se identificam com a ideia de uma purificação depois da morte.

No 2º Livro dos Macabeus lemos:

«mandou fazer uma coleta, recolhendo cerca de duas mil dracmas, que enviou a Jerusalém, para que se oferecesse um sacrificio de expiação pelo pecado, una ação nobre e santa inspirada na ressurreição; porque, se não esperasse que os mortos ressuscitariam, teria sido vão e supérfluo rezar por eles. Ele acreditava que uma bela recompensa aguarda os que morrem piedosamente. Era este um pensamento santo e piedoso. Por isso pediu um sacrificio expiatório, para que os mortos fossem livres das suas faltas». (2Mac 12,43-46)

Na primeira Carta aos Coríntios, lemos:

«[...] Aquele, cuja obra (de ouro, prata, pedras preciosas) sobre o alicerce resistir, esse receberá a sua paga, aquele, pelo contrário, cuja obra, (de madeira, feno ou palha), for queimada, esse há de sofrer o prejuízo; ele próprio, porém, poderá salvarse, mas como que através do fogo.» (1Cor 3, 12-15) A Tradição Apostólica entendia o fogo do purgatório.

As palavras de Jesus supõem a existência do Purgatório:

«Põe-te depressa de acordo com o teu adversário, enquanto estás ainda em caminho (da vida) com ele; a fim de que teu adversário não te entregue ao juiz, e o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares até o último centavo». (Mt 5, 25-25)

Jesus está a falar do juízo divino, depois da morte; mas, quando diz «não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo», deixa entender a existência de uma purificação, o que só pode acontecer no Purgatório. Esta foi a interpretação da Igreja, desde as origens até aos nossos dias. Outra expressão de Jesus, que parece indicar a existência do Purgatório, é a seguinte:

«Eu vos digo: no dia do Juízo os homens prestarão contas de todas as palavras que tiverem proferido». (Mt 12, 36) «o operário cuja obra resistir, receberá a sua

recompensa. Aquele, porém, que tiver a sua obra queimada, perderá a recompensa. Entretanto, o operário salvar-se-á, mas como alguém que atravessa o fogo» (1Cor 3, 13-15)

O povo de Israel costumava orar pelos mortos para que fossem libertos dos seus pecados. Esta tradição continuou sem interrupção na Igreja, confirmando a existência do Purgatório. O segundo Concílio de Niceia (ano 787), como também o Concílio de Florência (1438-1445), o Concílio de Trento (1545-1563) e o Concilio Vaticano II, falaram do Purgatório:

A Constituição Pastoral Lumen Gentium, do Concílio Vaticano II, afirma:

«Esta venerável fé dos nossos maiores acerca da nossa união vital com os nossos irmãos que já estão na glória celeste ou que, após a morte, estão em purificação, acete-a este Concílio com muita piedade e de novo propõe os decretos dos sagrados Concílios Niceno II, Florentino e Tridentino». (LG 51)

O Catecismo da Igreja Católica ensina:

§1031 «A Igreja denomina Purgatório esta purificação final dos eleitos, que é completamente distinta do castigo dos condenados. A igreja formulou a doutrina da fé relativa ao Purgatório sobretudo no Concílio de Florença (DS 1304) e de Trento (DS 1820;1580). Fazendo referência a certos textos da Escritura (1Cor 3, 15; 1Pe1,7; Mt 12,31; Mt 5,26), a tradição da Igreja fala de um fogo purificador: o que concerne a certas faltas leves, deve-se crer que existe antes do juízo um fogo purificador».

§1030 «Os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não estão completamente purificados, embora tenham garantida a sua salvação eterna, passam, após sua morte, por uma purificação, a fim de obterem a santidade necessária para entrarem na alegria do Céu. A Igreja chama Purgatório a esta purificação final dos eleitos»